

# INCONVERSIBILIDADE MONETÁRIA, ATRASO PRODUTIVO, REGIMES DE POLÍTICA ECONÔMICA E DESENVOLVIMENTO: O CASO BRASILEIRO NO CONTEXTO DOS PAÍSES PERIFÉRICOS.

## INSTITUTO DE ECONOMIA – IE/UNICAMP

**Bolsista:** Flávio Augusto Zamot Ferreira <flazamot@gmail.com>

**Orientador:** Prof. Dr. Ricardo de Medeiros Carneiro

**Unidade de Apoio:** Centro de Estudos de Conjuntura e Política Econômica – CECON

**Palavras-chave:** Política econômica - Atraso produtivo - Inconvertibilidade monetária

**Agência Financiadora:** PIBIC/CNPq

O objetivo do projeto é estudar o diferencial de dinamismo econômico exibido pela economia brasileira em relação às economias asiáticas, principalmente, a chinesa. Com os fins de explicá-lo, procurou-se elaborar uma hipótese alternativa e mais adequada.

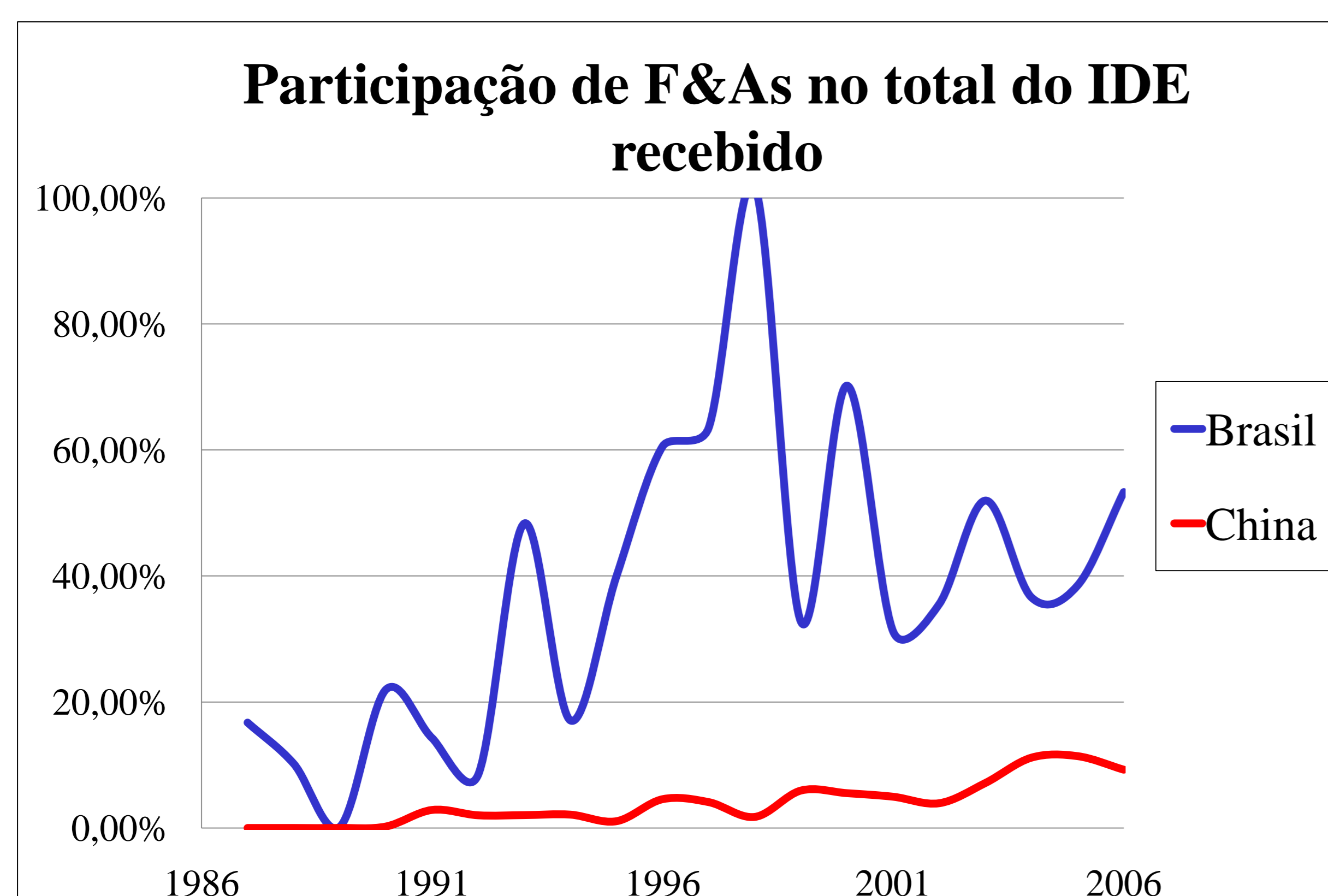
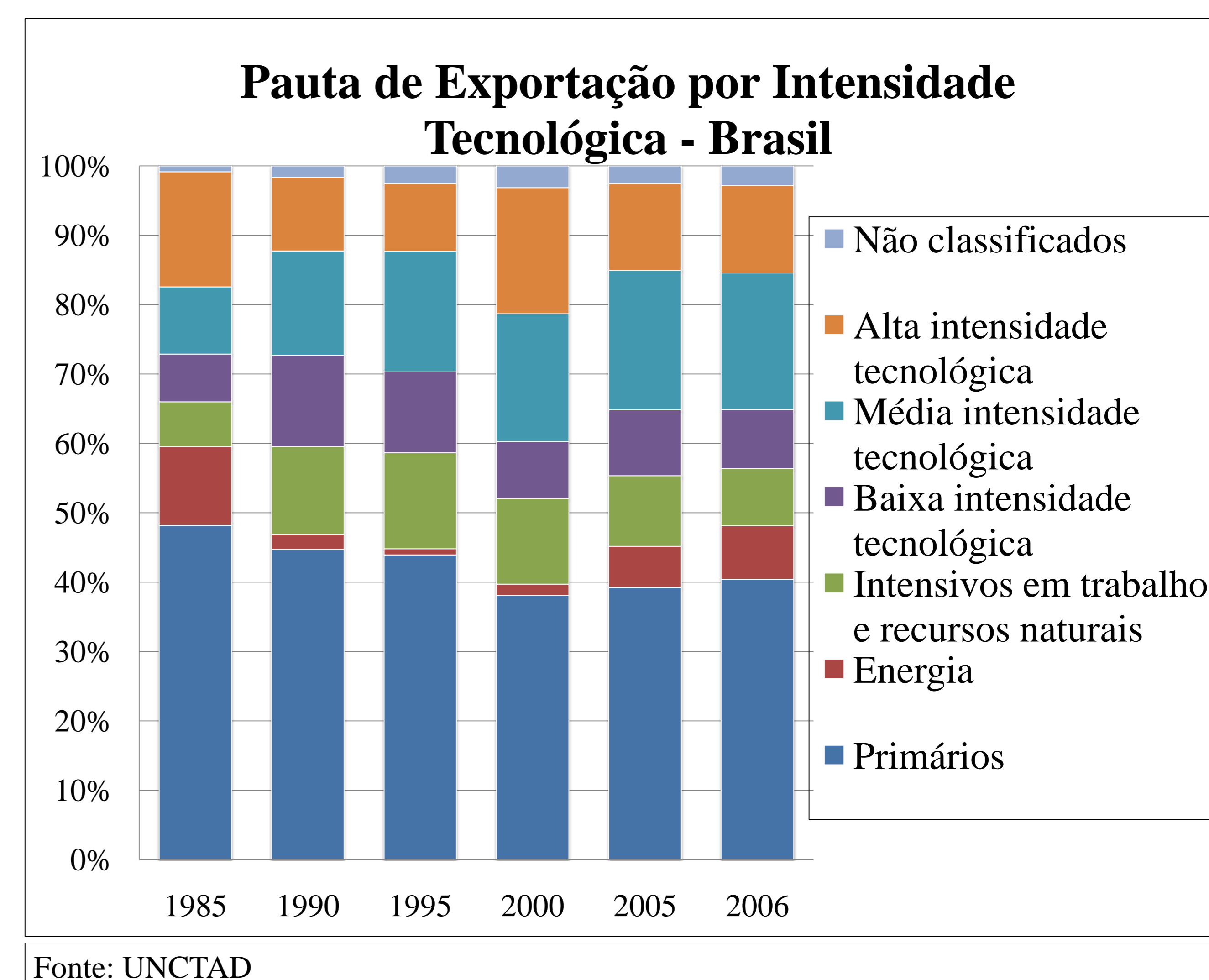
**Metodologia:** Para cumprir o objetivo traçado, foi realizada uma revisão bibliográfica relativamente ampla, além de um contato seletivo com as principais bases de dados da economia nacional e internacional. Dessa forma, buscou-se examinar, comparativamente, a evolução da estrutura produtiva brasileira, bem como as características mais distintivas de seus fluxos de comércio internacional e de investimento direto externo.

**Resultados:** Foi possível observar que a economia brasileira passou por um processo de especialização regressiva, cujos aspectos mais relevantes são a perda de participação da indústria de transformação no total do valor agregado, a perda de adensamento das cadeias produtivas e a atrofia relativa dos setores mais intensivos em tecnologia. No que tange ao comércio internacional, o país ainda depende fortemente da exportação de bens primários e intensivos em recursos naturais para a consecução de seus saldos comerciais. Além disso, o investimento direto externo destinado ao Brasil possui um maior componente patrimonial (e, portanto, menor potencial dinamizador), sendo enquadrado, majoritariamente, nas modalidades *market-seeking* e *resource-seeking*.

**Conclusões:** O padrão de inserção latino-americano, e mais especificamente brasileiro, no quadro internacional, determinado em grande parte pelo predomínio das políticas econômicas de cunho liberal, mais notadamente, a partir da década de 1990, está ligado diretamente à evolução identificada da estrutura produtiva nacional, sendo um dos principais fatores explicativos para o diferencial de dinamismo econômico. Além disso, a ausência de uma política industrial ativa e seletiva, nos moldes das implementadas pelos países asiáticos mais dinâmicos, contribui para a falta de um padrão de crescimento econômico puxado pelo desenvolvimento e diversificação do parque industrial nacional e pelo investimento produtivo.

	Valor da Transformação Industrial (% do PIB)					Taxa de Crescimento (%)	
	1986	1990	1995	2000	2005	1986-2005	1990-2005
<b>Brasil</b>	34,7	26,5	18,6	17,2	18,4	1,1	2,0
<b>China</b>	35,0	33,0	34,0	32,0	33,0	12,1	12,9

Fonte: Extraído de CARNEIRO (2008) a partir de World Bank, World Development Indicators.



Atividade Econômica	Ingressos
	2006
<b>Intermediação financeira, exclusive seguros e previdência privada</b>	11,9%
<b>Eletricidade, gás e água quente</b>	10,5%
<b>Fabricação de celulose, papel e produtos de papel</b>	8,1%
<b>Metalurgia básica</b>	7,7%
<b>Atividades imobiliárias</b>	6,3%
<b>Correio e telecomunicações</b>	5,5%
<b>Fabricação de produtos químicos</b>	5,1%
<b>Serviços prestados principalmente às empresas</b>	4,8%
<b>Comércio por atacado e intermediários do comércio</b>	4,1%
<b>Fabricação de produtos alimentícios e bebidas</b>	3,3%

Fonte: Banco Central do Brasil

### Bibliografia Básica

RODRIG, D. *Industrial Policy for the Twenty-First Century*. Harvard University, 2004.

CARNEIRO, R. *Impasses do desenvolvimento brasileiro: a questão produtiva*. Campinas, SP: Unicamp. IE, 2008. 55p. (Texto para Discussão, n. 153).